



PADRÃO RESPIRATÓRIO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Mylena Stefany Silva dos Anjos¹, Joyngle do Amaral Kremer¹, Dinara Hansen Costa²

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos. Fisioterapia. Envelhecimento.

1 INTRODUÇÃO

O ritmo de envelhecimento da população mundial está aumentando drasticamente. Segundo (OPAS/OMS), em 2050, espera-se que o número de pessoas com 60 anos ou mais chegue a 2 bilhões, em contraponto com os 900 milhões registrados em 2015.

No Brasil, as modificações relacionadas ao crescimento da população idosa ocorrem de forma radical e em ritmo acelerado. Segundo dados do Plano Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) de 2012-2013, o número de brasileiros com mais de 60 anos de idade para o período foi de 26,2 milhões, aproximadamente 13,04% da população total. Bem como IBGE (2015), estes dados com o resultado do Censo de 2010, percebe-se um aumento de 5.688 milhões na população de idosos.

Segundo IBGE (2018), a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, em 2012, a população de idosos era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem à um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. Assim, o presente estudo teve por objetivo analisar o padrão respiratório de idosos institucionalizados que participaram de projeto de extensão no ano de 2018.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de levantamento, descritivo e quantitativo. Foram incluídos prontuários de idosos institucionalizados da cidade Cruz Alta – RS que receberam atendimento de

¹ Discentes do curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: mydosanjos@gmail.com, joynglea@hotmail.com

² Professora discente do curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, Brasil. Email: dhansen@unicruz.edu.br



fisioterapia individualizado no ano de 2018, que estivessem com todos os dados referentes à avaliação respiratória, preenchidos. As variáveis de estudo foram: idade, sexo, padrão respiratório, expansibilidade torácica e ritmo respiratório. Os dados foram analisados e descritos por média, desvio padrão, frequência e percentual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 1 estão apresentados os resultados referentes à caracterização sociodemográfica e avaliação respiratória de 20 idosos que apresentaram prontuários contendo todas as informações necessárias.

Tabela 1. Caracterização e afecções pulmonares nos idosos institucionalizado. Cruz Alta. RS. Brasil. 2018 (n=20).

VARIÁVEIS	INDICADORES	N	%
IDADE	60 a 70 anos	2	10%
	71 a 80 anos	5	25%
	Acima de 80 anos	13	65%
SEXO	Masculino	7	35%
	Feminino	13	65%
PADRÃO RESPIRATÓRIO	Costo-diafragmática	5	25%
	Diafragmático	5	25%
	Intercostal	4	20%
	Acessório	6	30%
EXPANSIBILIDADE TORÁCICA	Normal	2	10%
	Diminuída	18	90%
	Assimétrica	-	-
RITMO RESPIRATÓRIO	Regular	5	25%
	Eupneico	11	55%
	Bradipneico	2	10%
	Taquipneico	2	10%



Em relação ao indicador idade os dados da tabela 1 mostram que 65% dos idosos estudados tinham mais de 80 anos de idade e 25% com idade entre 71 e 80 anos. De acordo com o OPAS/OMS (2018), atualmente, 125 milhões de pessoas têm 80 anos ou mais.

Com relação ao sexo, observou-se predomínio do sexo feminino (65%) concordando com o processo de feminização da velhice, que conforme o IBGE (2018), as mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões. Santos, Moreira e Cerveny (2014) apontam que a feminização idosa é ocasionado por este sexo cuidar melhor da saúde.

Na caracterização dos idosos quanto a avaliação respiratória, observou-se que o padrão respiratório predominante foi com a utilização da musculatura acessória (30%), a expansibilidade torácica apresentou-se diminuída em 90% dos casos, o que pode ser justificado por Freitas *et al.*, (2010) os quais apontam que o estilo de vida sedentário, combinado com o processo de envelhecimento, podem agravar a redução da força muscular inspiratória, expiratória e da pressão intratorácica, diminuindo a expansibilidade.

O ritmo respiratório foi eupneico em 55% da amostra. Conforme Gorzoni e Russo (2002), algumas alterações estruturais do aparelho respiratório são evidentes com o envelhecimento, podendo comprometer o ritmo respiratório, principalmente quando associado a doenças crônicas.

Destaca-se assim a importância da fisioterapia respiratória aos pacientes acamados como meio de reabilitação assim como da busca constante de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, principalmente, respiratórias, proporcionando maior qualidade de vida, a população de idosos.

4 CONCLUSÃO

Evidenciou-se o perfil sociodemográfico desta população como sendo predominantemente do gênero feminino e com relação ao padrão respiratório, alguns idosos utilizavam a musculatura acessória e expansibilidade torácica estava diminuída em grande parte da amostra.

REFERÊNCIAS

Freitas F, Ibiapina CC, Alvim CG, Britto RR, Parreira VF. **Relação entre força de tosse e nível funcional em um grupo de idosos.** Rev Bras Fisioter. 2010;14(6):470-6.
Doi:10.1590/S1413-35552010000600004.



FREITAS, F. S.; IBIAPINA, C. C.; ALVIM, C. G.; BRITTO, R. R.; PARREIRA, V. F.
Relação entre força de tosse e nível funcional em um grupo de idosos. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 14, n. 6, p. 470-476, 2010.

GORZONI, M.L. E RUSSO, M.R. **Envelhecimento respiratório.** In Freitas, E.V., Py, L., Neri, A. L., Cançado, F. A. X., Gorzoni, M.L. e Rocha, S.M. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 340-343, 2002.

IBGE. **Instituto brasileiro de geografia e estatística.** Sinopse do Senso Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2013 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.** 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 296 p.
Disponível
em:<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/59/pnad_2013_v33_br.pdf>
Acesso em: 21 set. 2019.

MATOS, S. L.; SANTOS, D. **Prevalência de Dermatoses em Idosos Residentes em Instituição de Longa Permanência.** Revista Associação Médica Bras. 2008:54 (6): 543-7
No Dia Internacional da Pessoa Idosa, OPAS chama atenção para envelhecimento saudável. 2017. Disponível
em:<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5515:no-dia-internacional-da-pessoa-idosa-opas-chama-atencao-para-envelhecimento-saudavel&Itemid=820>. Acesso em: 18 ago. 2019.

OPAS/OMS Brasil. **Folha informativa - Envelhecimento e saúde.** Folha informativa atualizada em fevereiro de 2018. Disponível em: <
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820>. Acesso em: 21 set. 2019.

SANTOS, D. F.; MOREIRA, M. A. A.; CERVENY, C. **Velhice – Considerações sobre o envelhecimento: imagens no espelho.** Nova Perspectiva Sistêmica, Rio de Janeiro, n. 48, p. 80-94, abr 2014. Disponível em:< <http://www.revistanps.com.br/nps/article/view/53/39>>
Acesso em: 08 set. 2019.